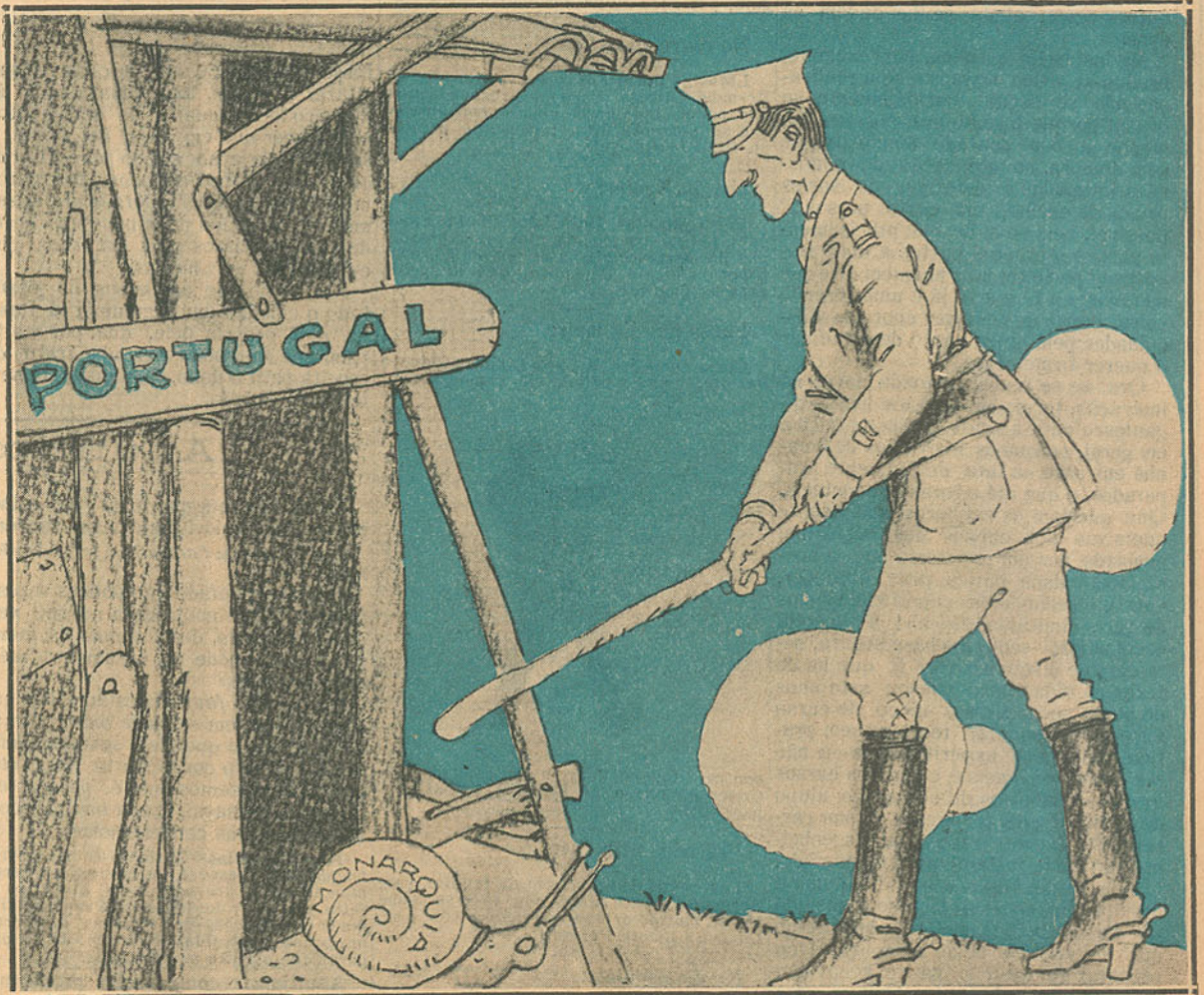


Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTA

Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Caracol, caracol...



— Olá ! o bichinho faz-se atrevido? Ora meta os pausinhos para dentro, ande!



PALESTRA AMENA

Vida nova

De tres em tres mezes prega-se «vida nova» em todos os cantos do paiz, ha um impeto geral, um desejo de resurreição em todas as classes—e logo, passados os primeiros entusiasmos, tudo recae na vida velha, no «deixa andar», no «para amanhã Deus dará», no «quem vier atraz que feche a porta», e coisas semelhantes, que o nosso Eduardo Schwabach tão sabiamente tem explorado nas suas revistas teatraes.

Mas d'esta vez não ha duvida de que o grito de «vida nova» ainda não afrouxou de intensidade; é verdade que não foi emitido ainda ha muito tempo, mas ou porque o foi de maneira estrondosa ou porque a necessidade de resurgimento seja mais imperiosa do que das outras vezes, ainda se lhe ouvem os ecos.

Na instrução publica, por exemplo, bradou-se «vida nova!» e se a realisação não se seguiu imediatamente ao brado, porque tal não era possível, ao menos a boa vontade manifestou-se sem demora, na nomeação de comissões intimadas a reformar os varios ramos de ensino, em curto praso. E' possível, bem se sabe, que precisamente porque o praso é curto, a obra não appareça perfeita; mas ninguem dirá que não existe a fé e a fé já é uma grande coisa, capaz de remover enormes dificuldades pela unica razão de significar o querer firmemente.

Ora, se se realisa a «vida nova» na instrução, ter-se-ha dado um passo gigantesco para a «vida nova» da nação, em geral, porque os individuos de amanhã entrarão na luta devidamente preparados, o que até agora não acontecia. Que queriam os senhores que fizesse quem sae dos cursos dos liceus mal ensinado por um programa que a nossa mentalidade nunca pode abranger, com conhecimentos superficialissimos de varias inutilidades—ah! a filosofia escolastica!—sem uma base segura, seja em que disciplina fôr? E que ha de fazer na vida quem passou sete anos de curso secundario e cinco de curso superior a aboborar teorias, sem pratica, sem aulas experimentaes—a não ser excepcionalmente, como nos cursos medicos? Sabemos de um antigo aluno de ciencias, que, terminada a sua carreira, foi exercer o lugar de engenheiro, que havia justamente conquistado. Casou, teve filhos e um dia, como a um dos pequenos se tivesse esvasiado um d'esses balões cheios de hidrogenio que se vendem pelas ruas, resolveu preparar em casa o gaz e renovar a provisão ao brinquedo. Deitou agua n'uma garrafa, limalha de zinco, acido sulfurico e adaptou a abertura do balão á boca da garrafa, depois de ter assegurado ao filho o bom resultado da operação. Infelizmente o balão não se enchia e, em vez de tender a subir, ten-

dia a descer, porque o zinco do commercio—etc.

Por consequencia «vida nova», programas novos e, lá de quando em quando, professores novos, subordinados a reitores de incontestavel competencia, para lhes proporem a demissão quando não ensinem por não quererem ou por não saberem ensinar...

J. Neutral.

Ser ou não ser

Da secção «Ultimos acontecimentos» dos jornaes serios:

Terça feira, ás 13 horas, a policia prendeu o sr. Bernabé Chibata Papagaio, a quem foram encontrados documentos que se tem por muito comprometedores.

No dia seguinte:

Ante-hontem, pelas 15 horas, foi posto em liberdade o sr. Bernabé Chibata Papagaio, por nada se provar contra.

No outro dia:

Lidos os documentos em poder do sr. Bernabé Chibata Papagaio, reconheceu-se que podem ter ligação com a conspiração que se planeava. Foi novamente preso o sr. Chibata Papagaio.

Um dia depois:

Foi solto o sr. Bernabé Chibata Papagaio, porque os documentos que possuia não lhe pertencem; são de um amigo, o sr. Liborio Chicote Periquito, que lhe pediu para os guardar.

Passa um dia mais:

Como cúmplice do sr. Liborio Chicote Periquito, que a policia não conseguiu en-



contrar, foi recolhido a um calabouço do Governo Civil o sr. Bernabé Chibata Papagaio.

Passadas 24 horas:

Foi restituído ao seio da familia o sr. Bernabé Chibata Papagaio, que se soube ter ha muito cortado as relações com o sr. Liborio Chicote Periquito.

No dia seguinte:

Acha-se outra vez sob custodia o sr. Bernabé Chibata Papagaio....

Mais 24 horas:

Endoideceu o sr. Bernabé Chibata Papagaio...

O Seguro

Todos sabem que o Seguro morreu de velho, mas o que poucos sabem é que não deixou nada á familia nem recebeu indemnisações pelos numerosos accidentes que sofreu durante a vida.

E isso por qué? Porque o estúpido do Seguro não era leitor do *Seculo*! Por isso passou vida atribulada: partiu uma perna ao descer d'um electrico, ficou sem um olho porque n'uma romaria um foguete lhe caiu na cara, esmagou um braço n'um descarrilamento de comboio—e lá foi vivendo até procvectividade. Foi vivendo, sim, mas com que dificuldade! Emquanto que se



fosse leitor do *Seculo*, de cada vez que o azar o ferisse, logo uma chuva de dinheiro lhe atenuaria os sofrimentos e, ao saber que em caso de morte a familia ficaria ao abrigo da miseria, quem sabe até se abençoaria a parca muitas vezes libertadora e preferisse morrer um pouco mais novo mas certo de que deixaria os seus em boas circunstancias pecuniarias?

Medite no que acabamos de expôr todo o cidadão que tem amor á familia e á propria pele, que, por muito ruim que seja pode ser um fruto de receita para o dono, logo que este seja leitor do *Seculo*.

Anuncios

Quem não tem que fazer faz colheiras ou lê anuncios, como os que seguem: «Aos Dentistas: *Fauteuil* em segunda mão, precisa-se».

Não teem notado que poucas vezes a palavra *mão* é empregada no seu verdadeiro sentido, desde a *mão* da menina que se pede em casamento, até a *mão* de nabos?

No caso do *fauteuil* estão a vêr que ele não é tal em segunda *mão*, porque não é a *mão* o que n'ele se instala, mas outra parte do corpo muito mais carnuda. Não dizemos qual é, porque estamos no carnaval, época em que convém guardar as conveniencias.

«Francisco Dias—Dá lições de fisionomia, magnetismo pessoal, quiromancia, cartomancia, etc. Cura todo o mal diabolico ou feito por meio de bruxaria. Prepara talismans magneticos, etc. Pessoas inespertas ou pouco instruidas escusam de o procurar que ele não as atende».

A ultima recomendação proibe-nos de procurar o sr. Francisco Dias e é pena porque estamos muito necessitados d'um talisman magnetico para fazer batatas.

Os estúpidos sempre são muito infelizes!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Zefa du meu curassão

Nan te tanho escrevido oltimamente porque tanho istado duente de tanto me rir, por cosa de duas pessas arrepressintadas uma no Pauliteama i oitra no triato Repuvlica. A primêra nan na vi, mas u que me cuntaram foi u çufesiente para me arrebitnar us cozes daquellas calssas de çaragôça que me costaram oito testões: dixeram-me caquilo intê pãresse mais Grevasi Lubato que Arnesto, Bramudes i Bastos. Podes fazer eadeira çupondo que vez ó mêmo tempo u *Sua inselencia*, u *Em vóa ora u diga*, etc. Imfin, irei vêr calquer dia i intão te dêrei peçoalmente a minha impressão peçoal.

Agora u que eu vi foi a *Pedra no çapato* dum tal Fedou, iscritor ferancez de tanta fama que intê us srs. Rufael Ferreira e Fransisco Pinto le deram a onra de o verter. Aquilo é qui é grassa i o mais é istoria! A pessa vem a cunstar du ceguinte: uma cama nun hôte de prenoitar, cuja cama istá istalada n'um quarto para pouca premanensia i istá incustada a uma parede. Du lado de lá da parede á oitra cama adonde istá o ator Cena cum reumativle. Cando na cama de cá istá jente que nan quer cer vista tóçace numa mola i a cama du lado de lá vem para u lado de cá i visó-versa. Proceveste?

Os pois á u Calros de Uliveira que



vale pur dois, quer dizer tem grassa dupla, i é tão parsido cunsgio mêmo que intê a mulher cando o vê vestido de purtêro inmangina qui é ele cando istá vestido de marido. Os pois á u Pinhêro que nan tem a avóvuda paletina mas dáole uma de prata, que perde mais tarde, para axar ós pois i tem munta grassa pur ninguem intender u que ele diz i açim despença u ótor de iscrever cun grassa.

I ós pois á o Ferreira da Cilva que fala ispanhol como uma vaca feranseza i tem um revolver de 20 tiros cujo este cumessa a disparar escontra toudos nan matando ninguem como bom ispanhol quê é. I ós pois...

Intendeste, repito? Ce pur acaso intendeste era favor mandar dezer ó teu marido cun as inspelicasões que te parerem nessaçarias porque eu ó fazer

EM FOCO

Ator Antonio Sarmiento



Quanto mais vejo em cena o ator Sarmiento

Mais me convengo de que sou ditoso,
Pois se uma hora pretender de goso
Vou ao Ginasio e logro o meu intento.

Tal o poder enorme do talento
Que, mesmo alheio, torna venturoso
Quem só em coisas d'arte achou repouso
Aos embates da vida, ao seu tormento.

Repito, pois, que quanto mais o vejo
Mais eu contigo proprio me recreio
E de varias maneiras o cortejo;

Faço-lhe versos, prosa, discreiteio,
E se não corro ao palco a dar-lhe um beijo
E' por ele, coitado, ser tão feio!

BELMIRO.

d'esta nan intendi patavina i istou cada vez mais sódoso da noça casa i da tua companhia porque aí grassas a Deus sempre temos brôa i batatas i aqui nem rassa. Arressebe purtestos de amizade cem fin de êste que é sempre i çará internamente

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama
de Pêras-Ruivas

O dia do ovo

Revela um periodico que na Alemanha apenas uma vez por mez é dado ás familias comerem ovos. E' um dia de festa, esse, que todos denominam com alegria: *O dia do ovo*.

O que o jornal não diz, mas que nós sabemos, é que os alemães com receio de que os ovos á venda estejam envenenados por agentes dos aliados, não os compram nas tendas, fornecendo-os as familias umas ás outras.

Isto é: os alemães só comem ovos de gente conhecida.

Livros, livrinhos e livreços

De hoje não passa. Aí vai a nossa opinião sobre a magna caterva—isto é que é saber latim!—de livros, livrinhos e livreços que ha mezes se acumulam na nossa riquissima secretaria de pau de pinho:

Romeu e Julieta, novela, de Sousa Costa:—E' um bom livro, de autor já consagrado, representando talvez a sua forma definitiva.

Artista de alma e devoção, Sousa Costa tem o merito de nos encantar

logo nas primeiras linhas da sua obra de af uma curiosidade intensa, que va, crescendo constantemente até final, para nos deixar então uma saudade não menos forte. E' pena que entre nós não se possa viver apenas da Arte, para que Sousa Costa pudesse entregar-se exclusivamente ás letras e dar-nos mais vezes o prazer de o lêr.

As grandes tragicas do silencio, por Antonio Ferro—E' uma conferencia em que o autor nos fala de Francesca Bertini, Pina Menichelli e Lyda Borrellis. Antonio Ferro, apesar do seu



apelido, dispõe d'um estilo que lembra o ouro, pelo brilho, e a agua, pela transparencia, porque atravez d'ele o pensamento é claro e limpido. Gostá-mos.

Arte d'amôr, por Antonio Tomaz de Bourbon—São versos e versos excellentes pelo ritmo, sempre em harmonia com a idéa. Cremos que é o primeiro trabalho do poeta. Pois continue, que vai bem.

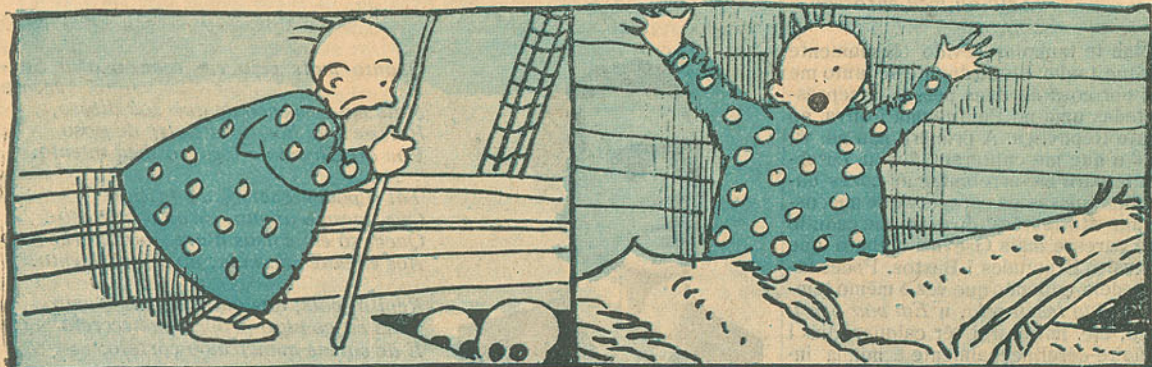
Infelizmente não ha espaço para mais apreciações. Ficam para a outra vez.

MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

17.^a Parte4.^o Episódio

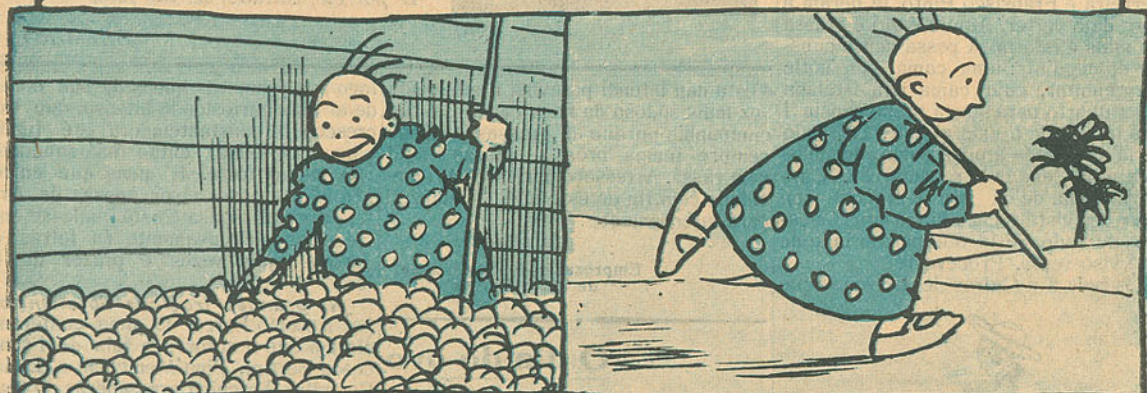
O QUIM E O MANECAS

(Continuação)



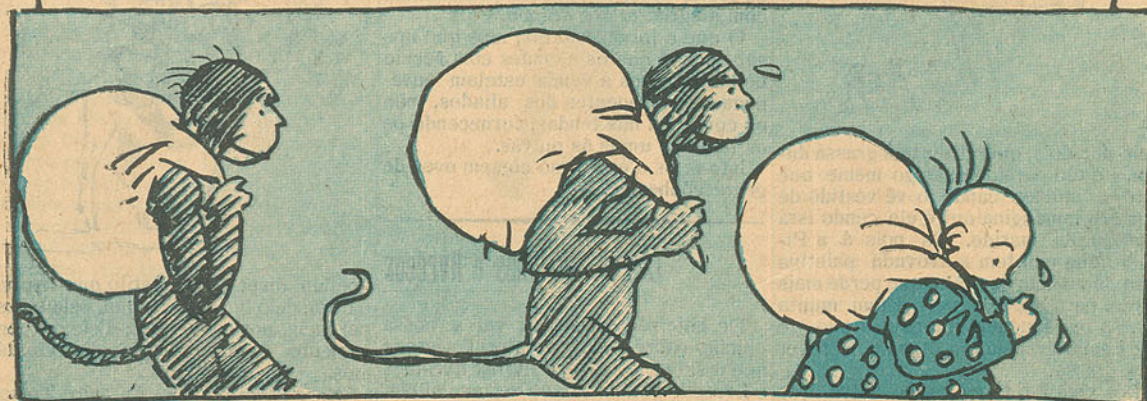
1.—Percorrendo a ilha, el-rei Manecas descobre 3275 cadáveres que, pelo cheiro a maresia, reconheceu logo que eram de marinheiros.

2.—Mais além descobre, também pelo cheiro, 1275 costões de bacalhau.



3.—Em seguida encontra um grande monte de objetos redondos, que são nem mais nem menos do que batatas!

4.—Corre a avisar os seus subditos,



5.—e a macacaria logo transporta as mercadorias descobertas, tão necessárias á vida.

(Continua).